



Saúde - Saúde Pública

Estilos de vinculação na idade adulta e o risco de infecção por Covid-19: Exposição por Realidade Virtual

Ricardo Pinto

Laboratórios Digitais de Ambientes e Interacções Humanas
(HEI-Lab)

Background

O medo percebido é um fator que promove a adoção de comportamentos de saúde (Witte et al., 2000) e no âmbito da pandemia Covid-19 não é exceção (Yıldırım et al., 2021).

No entanto, há evidência de que a prevenção só baseada no medo não é eficaz em diminuir comportamentos de risco (Ruiter et al., 2014).

Uma das variáveis que tem sido menos usada na saúde é a vinculação: mais utilizada no domínio da psicopatologia;

De acordo com a teoria da vinculação e da regulação emocional (Pynoos et al., 2009; Shaver & Mikulincer, 2007), o medo ativa o Sistema de Vinculação, que por sua vez ativa a necessidade de procura de suporte dos outros significativos.

Indivíduos com vinculação insegura, na presença de stressores, usam estratégias de regulação emocional mais desadaptativas (supressão das emoções) (Boden et al., 2013; Gross & Levenson, 1997), apresentam mais impulsividade (Scott et al., 2009), que por sua vez contribuem para o envolvimento em comportamentos de risco (Fairbairn et al., 2018; Kim & Miller, 2020; Magar et al., 2008; Oshri et al., 2015);

Objetivos

Avaliar se a vinculação adulta (ansiosa e evitante) e a impulsividade explicam a exposição ao risco de infecção por covid-19.

Método

118 participantes: estudantes universitários, funcionários e familiares.

Média idade: 24 anos (17-55)

Sexo feminino (n = 77, 65%)

Sexo masculino (n = 41, 35%)

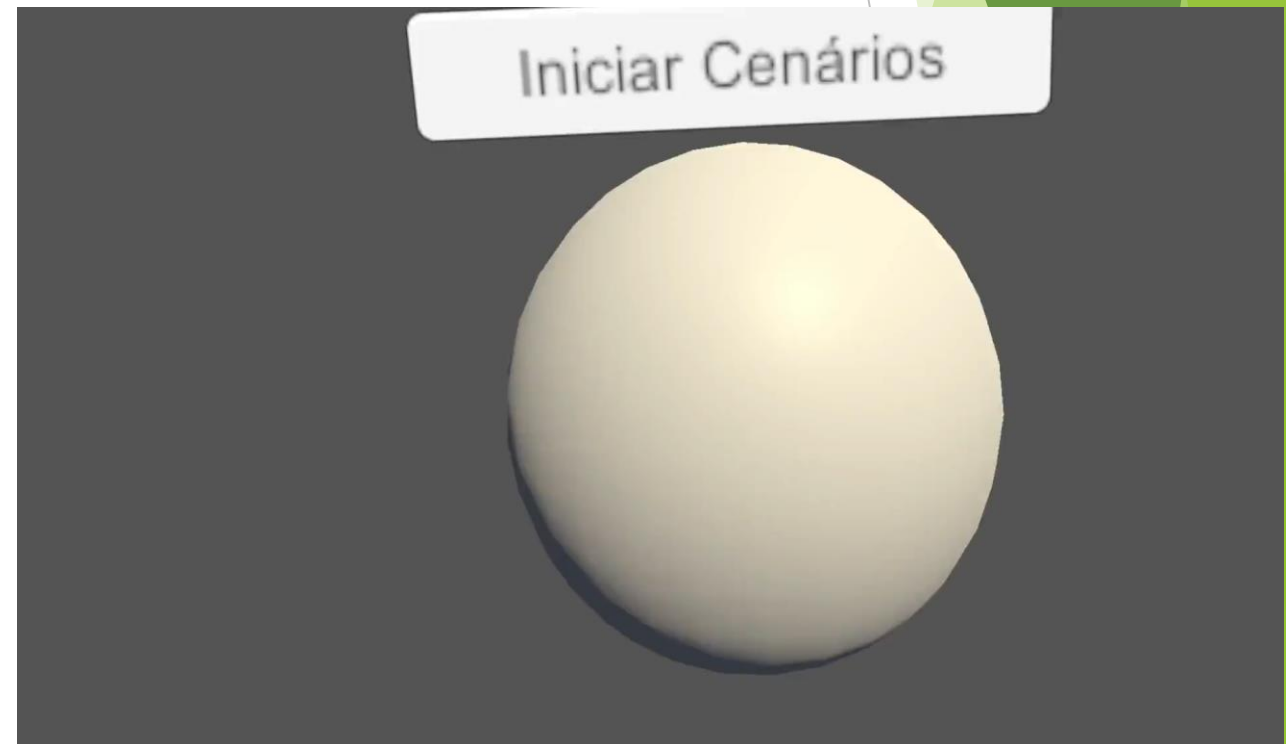
Medidas

Fear of Covid-19 (Ahorsu et al., 2020)

Adult Attachment Scale-R (ASS-R) (anxiety and avoidance) (Moreira et al., 2015)

Barratt impulsiveness scale - BIS 11 (Stanford et al., 2009).

Avatar:



Results

- Níveis elevados de medo ao Covid-19 associados a menor risco de infecção
- Níveis elevados de vinculação ansiosa associados a maior risco de infecção
- Níveis elevados de impulsividade associados a menor risco

Table 1

Linear Regression Analysis to Explain the Risk Exposure of Covid-19 Infection (avatar score)

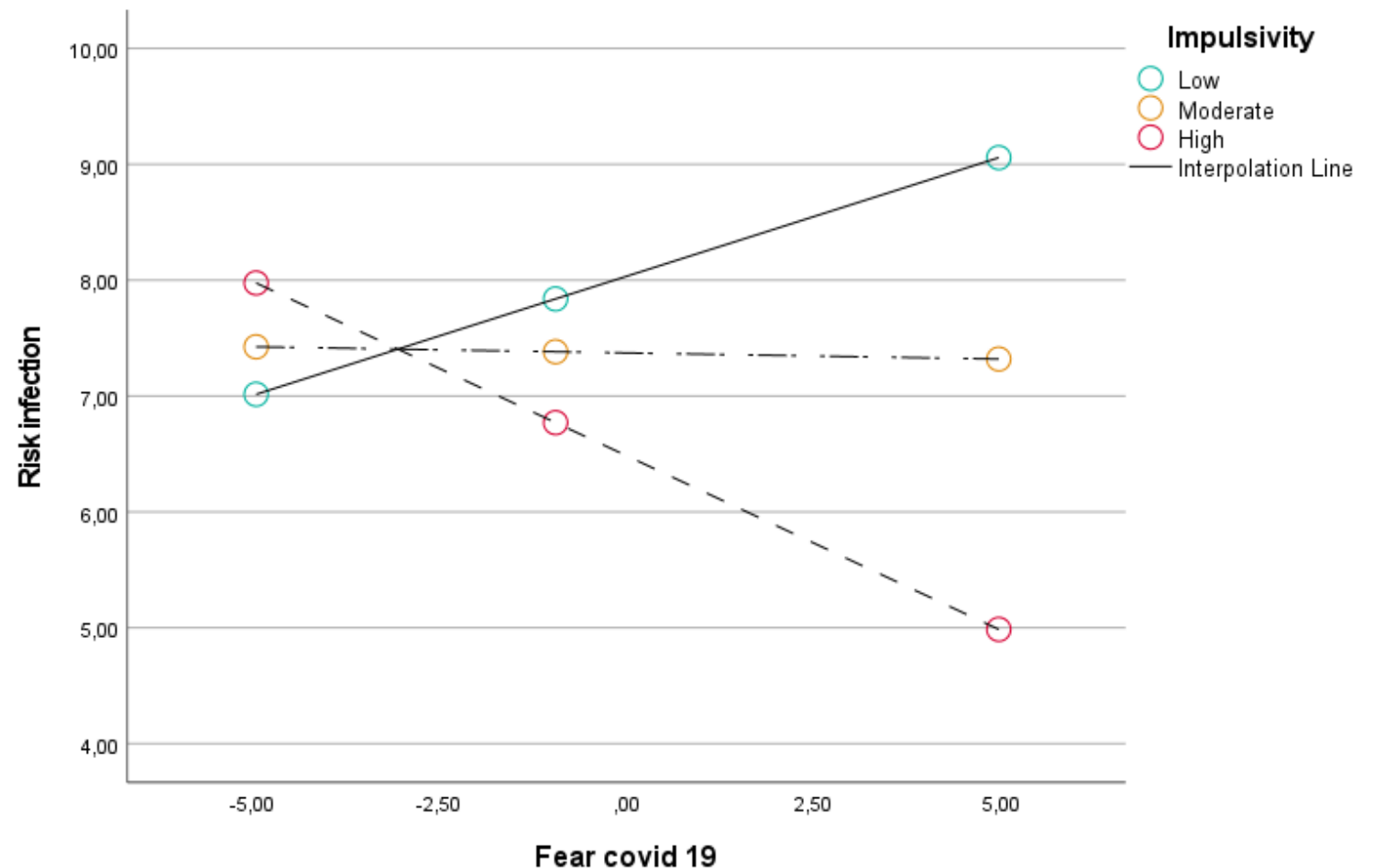
Model	B	β	t	R^2
Constant	6.35			.10*
Fear covid 19	-0.21	-0.25	-2.54 *	
Attachment avoidance	0.05	0.01	0.08	
Attachment anxiety	0.72	0.25	2.55 *	
Impulsivity attention	-0.42	-0.29	-2.72 **	
Impulsivity motor	0.15	0.13	1.22	
Impulsivity self-control,	0.06	0.04	0.40	

Note. * = $p < .05$, ** $p < .01$.

Results

Efeito de moderação da impulsividade na relação medo de covid-19 e o risco de infecção, $F(1, 108) = 9.67, p < .001$.

- Indivíduos com elevados níveis de impulsividade, perante altos níveis de medo, apresentam menor risco de infecção, $B = -0.30$, CI $[-0.50 - -0.11]$.



Discussão

- ▶ De acordo com a hipótese da suscetibilidade diferencial (Belsky, 1997), indivíduos com temperamento difícil são mais sensíveis às condições do contexto, para o pior e para o melhor.
- ▶ Com base nesta hipótese teórica, os indivíduos com vinculação ansiosa poderão ser mais sensíveis ao ambiente (Bakermans-Kranenburg & Van IJzendoorn, 2007) por estarem mais atentos à rejeição dos outros, pelo que a procura de validação do afeto e apoio dos outros, num contexto de pandemia, aumenta o risco de infeção pelo contacto social.
- ▶ Os indivíduos com níveis mais elevados de impulsividade são mais sensíveis ao ambiente (Belsky & Pluess, 2009), e tendo consciência que são impulsivos, o medo ao covid-19 poderá funcionar como um mecanismo de proteção para estarem mais atentos ao comportamento.